

**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT**  
**TEATRO**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: ANÁLISE E REFLEXÕES  
SOBRE AS METODOLOGIAS DO ENSINO DO TEATRO UTILIZADAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

**Luíza de Paula Litaiff**

Manaus – AM

2018

Luíza de Paula Litaiff

**RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: ANÁLISE E REFLEXÕES  
SOBRE AS METODOLOGIAS DO ENSINO DO TEATRO UTILIZADAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
pela Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT  
pelo curso de licenciatura em Teatro.**

**Orientador (a): Carolina Cecília Carvalho  
Nogueira**

Manaus – AM

2018

## BANCA EXAMINADORA

X

---

C a r o l i n a C e c í l i a C a r v a l h o N o g u e i r a  
p r o f a . O r i e n t d o r a

X

---

A m a n d a A y r e s A g u i a r  
B a n c a e x a m i n a d o r a

X

---

F r a n c e n i l z a V i a n a d e S o u z a  
B a n c a e x a m i n a d o r a

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me abençoar diariamente e ter me guiado até aqui.

Ao meu pai Kênio, por sempre acreditar no meu melhor e não medir esforços na minha educação e felicidade. A minha mãe Sígliã, que do seu jeito é um dos meus maiores motivos para eu querer alcançar todos os meus objetivos.

Com todo amor do mundo a toda minha família, principalmente a minha avó Luzinete, Cecília, Isadora e tia neném, sem vocês nada faria sentido, aos meus professores e colegas que foram extremamente motivadores ao longo do curso e iniciação dessa pesquisa.

A Universidade Estadual do Amazonas, UEA, que nesses quatro anos de curso me ensinou e me recriou, entrei uma menina e saio uma mulher, com uma visão e pensamentos tão singulares, ao respeito ao próximo, igualdade social independentemente de raça, gênero e crença.

Por fim, eu, não menos importante, porém, que por muitas vezes pensei em desistir, mas esforcei-me em por em minha cabeça que tudo que iniciamos temos como objetivo finalizar, pôs tudo tem um proveito e aprendizado em nossas vidas e que nada é em vão e quão grata sou em expressar arte na conclusão dessa pesquisa.

“O Brasil mudará de “cara” quando houver um casamento real da educação com a arte. Será então um país com memória”.

**Molga**

## **ANEXOS PESSOAIS/ MEMORIAL FOTOGRAFICO<sup>1</sup>**

Foto 1 – Registro de meu primeiro contato como docente

Foto 2 – Registro de meu primeiro contato como docente

Foto 3- Oficina de experimentação de figurino

Foto 4 – Registro de Estágio

Foto 5 – Confecção de Máscara ou registro de feira

Foto 6 - Registro de Estagio

Foto 7 – Exposição de máscara confeccionada pelo aluno

---

<sup>1</sup> Todos os registros foram autorizados durante todos os processos mostrados, os efeitos nas fotos foram feitos por um aplicativo digital e por motivo de ética profissional em nome de todos.

## RESUMO

Convido você leitor a vir comigo nessa especial pesquisa que pude levantar questionamentos particulares a partir desse trabalho de conclusão de curso- TCC, onde grandes autores puderam me ajudar em questões particulares e interesse sobre arte como educação e na descoberta do meu eu como professor. Com isso acredito que essa pesquisa alcance uma expectativa a todos que buscam caminhos estratégicos em relação ao ensino, ou até mesmo conhecer um pouco sobre arte educação. Através de uma pesquisa de campo em duas escolas públicas da cidade de Manaus, pude levantar questionamentos particulares e procurar possíveis soluções para o mesmo. Diante de tudo que foi exposto penso: Que metodologias devo utilizar na sala de aula para mobilizar os alunos em relação a arte? Com esta possível problemática, convido você leitor a essa descoberta fantástica comigo.

**Palavras-chaves:** Arte; Arte Educação; Vivência; Docente; Reflexão;

## **Abstract**

I invite you to come with me in this special research that I was able to raise particular questions from this work of conclusion of course - TCC, where great authors could help me in particular questions and interest in art as education and in the discovery of my self as a teacher. With that I believe that this research reaches an expectation to all that look for strategic paths in relation to the teaching, or even to know a little about art education. Through a field survey in two public schools in the city of Manaus, I was able to raise particular questions and seek possible solutions to it. In the face of all that has been exposed I think: What methodologies should I use in the classroom to mobilize students in relation to art? With this possible problem, I invite you to read this fantastic discovery with me.

**Keywords:** Art; Art Education; Experience; Teacher; Reflection;



## MEMORIAL



**Foto 1** - Registro de meu primeiro contato como docente

O teatro iniciou em minha vida credenciando pequenas demonstrações de que ele existia, não só o teatro, mas a arte em si desde a infância. Cresci vendo minha avó confeccionando roupas, pois a mesma trabalhava também como costureira, vi uma pessoa de pequeno posicionamento como cantor, onde achava incrível o palco, e me imaginava até mesmo cantando, minha família sempre acompanhou o crescimento da música e eu estava sempre por dentro das atualidades.

Assim, gostava das situações mais clichês que uma criança/jovem poderia gostar. Desde o filme do artista ator ao cantor e me imaginava como tais. Minha primeira estreia como atriz foi aos sete anos na minha escola, na segunda série, experiência na qual eu odiei, essa é a palavra que define o meu sentimento naquele momento, pois a imaturidade do teatro, a falta de conhecimento tanto meu, quanto da minha professora que trabalhou conosco, fez eu me sentir assim e me fez surgir este sentimento que me deixou com estas inquietações.

Lembro até hoje o enredo da peça, era uma certa flor e uma bruxa, onde fui escolhida para ser a bruxa e isso me deixou tão mal, porque via a bruxa como alguém feio, sem brilho e um papel que eu não podia me expressar e me mostrar como uma grande atriz, porém minha mãe amou, e eu só chorava. Nunca gostei de participar das festas juninas das escolas por onde passei, não para dançar, tinha muita vergonha,

mas mesmo assim me imaginava brilhando como artista, mesmo eu dando a todos os sinais a mim mesma que a arte não combinava comigo.

Aos 15 anos, pedi a minha mãe para ir a uma peça na minha cidade, Manaus, “confissões de adolescente”, foi a minha estreia no teatro como expectadora e eu gostei tanto de estar ali, me imaginei mil vezes no palco, mesmo que eu nunca tenha ao menos procurado algo que me ligasse ao teatro, mas eu queria estar lá. Então, aos 17 anos decidi fazer faculdade de teatro, mesmo não tendo nada que me ligasse diretamente a ele, me escrevi no vestibular e passei de primeira em todas as etapas.

A faculdade de teatro, pelo menos para mim, era uma coisa totalmente diferente do que sei hoje, imaginava eu ensaiando e estreando um espetáculo no teatro Amazonas, aparecendo na tv e virando uma atriz amazonense e em pouco tempo sendo uma grande atriz fora daqui. Chegando no curso, é totalmente diferente e que bom, que bom que é diferente, pois conheci o teatro a fundo, os seus diferentes seguimentos, de como o ator estuda muito para ser quem é e saber o que sabe, conheci que tem muita gente inteligentíssima muito longe da mídia, aprendi que o teatro nos mostra nosso melhor e pior lado, que conhecemos nosso corpo, a concentração do nosso corpo.

Quando você escolhe fazer teatro, é algo pra vida, temos que incluir ele em tudo, ler muito porque se não, vamos ficando para trás, posso dizer que eu sou um exemplo disso, enquanto não entendia que só ia compreender o que eu estava fazendo, quando eu realmente estivesse inteira naquilo, digo no meu curso, entregue e buscando o melhor que ele podia me oferecer.

Optei pela licenciatura, isso não me deixa menos atriz, escolhi a licenciatura e me entreguei cem por cento em não só trazer teatro como educação pedagógica para minha vida, mas como para o meu próximo, para o meu aluno. Meu primeiro contato com a licenciatura e como ser docente, foi no projeto da professora mestre, Amanda Ayres, onde a mesma levava teatro para uma comunidade de Manaus, a Colônia Antônio Aleixo, situada em uma zona afastada da cidade, humilde e com muitas pessoas necessitadas, mas com muita motivação educacional.

O projeto era voltado para crianças e jovens aproximadamente até os treze anos, onde esses jovens saíam da comunidade e iam até Universidade para esse contato maior com a arte. Assim, foi nesse projeto que me conheci como docente e pude vivenciar boa parte de como ser professor na sociedade em que vivemos. A partir dessa junção de situações, momentos e questionamentos, nasceu, cresceu e

continua se desenvolvendo uma artista docente, com imensa vontade de querer continuar pesquisando o poder da transformação da arte educação na vida dos alunos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS, APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 O TEATRO COMO PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO E ESTAGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIVENCIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>4 REFLEXÃO FINAL .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência educativa e preparatória dentro de sala de aula durante o meu estágio curricular I e II do curso de teatro da UEA foi o primeiro passo para esse relato de experiência como estudante de teatro na minha prática nos Estágios Supervisionados de Licenciatura realizados em Manaus. A pesquisa iniciou em duas escolas públicas de Manaus, a Escola Estadual Anderson Menezes e a Escola Estadual Leonilla Marinho, ambas situadas na zona Centro Sul da cidade. Busquei conhecer o espaço das instituições e analisar o processo de ensino de teatro dentro dessas escolas, e, a partir desse meu diagnóstico tentar iniciar o plano de estágio com os alunos.

Esta pesquisa é um relato pessoal, onde levantei questionamentos pessoais para uma possível autoanálise, das quais as vivências em campo despertaram-me interesse em aprofundar-me no estudo de arte como educação no meio pedagógico, a partir de minha própria vivência nos estágios supervisionados, pondo em questão e analisando a metodologia do processo, visando arte como educação e a relevância da mesma no campo pedagógico.

Nos primeiros contatos com as instituições, percebi de imediato que havia um problema em por em prática o projeto de estágio, tendo em vista alguns obstáculos. Na primeira escola, a professora responsável por me auxiliar dentro da sala de aula, achou o projeto um pouco longo e que eu não conseguiria aplicá-lo, pois poderia atrapalhar o que ela já havia iniciado com os seus alunos, além ainda do fato de eu ter de conhecer e criar certa afinidade com seus alunos. Percebi então o quão árduo é iniciar e concluir um projeto de estágio dentro das instituições.

Identifiquei também dificuldades para a realização do trabalho, como a falta de espaço físico apropriado nas escolas; ausência do auxílio pedagógico; preconceito por parte dos professores das escolas com relação ao campo do teatro/ arte como educação e o fato de alguns alunos se mostrarem resistentes durante as aulas, considerando assim uma falta de diálogo entre professor e aluno sobre a importância e relevância da arte dentro das escolas.

Na segunda escola, sendo a professora formada em artes visuais, o que acredito que auxilia em um melhor desempenho de compreensão e assimilação em relação à arte como educação, tendo em vista que seu conceito sobre teatro era um

pouco mais abrangente e sua linha de raciocínio em relação à arte era muito semelhante com a minha, ao contrário da primeira professora, a mesma disponibilizou total espaço para a realização do projeto como estagiária-docente. Porém as dificuldades em outros quesitos continuavam, como espaço físico, falta de apoio da direção e falta de tempo, questões que no decorrer da pesquisa mencionaremos, buscando possíveis meios de reverter o que nomeamos como “problema”.

Percebeu-se que tudo isso dificulta a fluência do processo do ensino do teatro e dificulta a formação cultural pelo teatro, tornando-se assim, um desafio à prática docente. Nesse sentido, o orientador precisa encontrar saídas, estratégias e habilidades que o ajude a superar as dificuldades encontradas nas escolas. Contudo, se por outro lado pude identificar os “problemas”, desafios, por outro, tive a oportunidade de compreender a importância do ensino do teatro na matriz curricular e, conseqüentemente, me surpreendi e me encantei com a possibilidade que o teatro possui de intervir positivamente na formação dos alunos, estimulando o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos.

O meu entusiasmo em querer continuar pesquisando sobre teatro na escola, concepção pedagógica e em querer mostrar que teatro transforma e educa, só aumentou quando me deparei com a minha própria experiência e quando conheci alguns grandes nomes que se dignam em pesquisar sobre arte-educação.

Assim,

O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores (JAPIASSU, 2001, p.24).

O ensino do teatro no ambiente escolar, não visa especificamente a formação de atores, mas o desenvolvimento e compreensão da linguagem teatral tão importantes para trabalhar os processos afetivos, cognitivos e psicomotores citados por Japiassu (2001). Pode-se levar em consideração a ajuda do autor nas questões da interação e da convivência em sociedade, porque geralmente, as atividades propostas pelo professor de teatro, em sua maioria, são muito voltadas para o desempenho em grupo e para temas relacionados com a realidade de vida dos alunos.

Desta forma, procurei utilizar métodos com o intuito de incentivar uma melhor compreensão sobre a linguagem teatral, o contato com o discente e docente, nos ajuda a tentar compreender esse amplo espaço chamado educação, através dessa

pesquisa, observamos a importância de saber conhecer um docente, e mais, nos conhecer como futuros docentes e em quais metodologias, correntes pedagógicas estamos situados e se é essa metodologia mesmo que queremos evidenciar aos nossos discentes. Estar dentro de uma sala de aula nos situa melhor no campo pedagógico, tanto quanto discente, quanto docente, analisamos também as ações dos princípios ideológicos já utilizados no campo pedagógico, especialmente pelos docentes de Arte-educação, até porque ficamos observando os professores e suas diversas metodologias de ensino.

Diante de tudo que foi exposto, tenho consciência de que preciso resolver a seguinte problemática: Que metodologias devo utilizar na sala de aula para mobilizar os alunos em relação a arte? Penso que a metodologia é uma parte importante do ensino em qualquer disciplina, e no ensino da arte não pode ser diferente. Isso porque durante o período de observação, no estágio, percebi dificuldades dos professores em ensinar e nos alunos em aprender arte, sobretudo a parte de teatro.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo:

Aprofundar os estudos nas áreas de metodologia para o ensino do teatro por meio do estágio supervisionado I e II do curso de Licenciatura em Teatro no que se refere as metodologias aplicadas em sala de aula.

Para tanto, será preciso:

- Analisar as metodologias de ensino utilizadas para mobilizar os alunos (as) no processo de interesse em relação à arte;
- Refletir sobre os processos de desenvolvimento ou expressões de criatividade da criança, vivenciadas no estágio de educação infantil, buscando:
- Explorar nestas experiências de estágio como estagiária se os professores conseguem ou não mobilizar seus alunos.

Em meu relato de experiência contarei todas as minhas dificuldades, os obstáculos encontrados dentro no campo pedagógico, o que mais me motivou e desmotivou dentro do mesmo, alternativas que busquei em meio ao processo e ao decidir relatá-lo através do meu trabalho de conclusão de curso, alternativas que descobri ao longo do mesmo e levarei para o meu íntimo visando trabalhá-las futuramente, minhas dúvidas e nunca certezas pôs sempre está tudo em processo de mudança.

## 2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS, APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS



**Foto 2** – Registro de meu primeiro contato como docente.

O estágio supervisionado foi umas das etapas pioneiras para desenvolvimento dessa pesquisa, baseando-se em pedagogia do teatro onde a experiência em sala aula despertou o interesse e o esforço de entender o processo de interesse do aluno em relação à arte.

Com o auxílio de grandes autores do processo de arte como educação no ambiente escolar, como Ana Mae Barbosa Arte/Educação como Mediação Cultural e Social, Parâmetros Curriculares Nacionais: Teatro; Arte educação; Narciso Telles no livro, A preparação do ator, Pedagogia do Teatro/ Práticas contemporâneas dentro da sala de aula e entre outros grandes estudiosos do assunto, ajudaram nesse processo de pesquisa.

A opção por métodos dinâmicos, como retirar o aluno da sua zona de conforto, do seu cotidiano dentro da sala de aula, planejando estabelecer um novo contato com o fazer artístico, tanto a mim como pesquisadora quanto para eles, no intuito de



expressar que arte, não é apenas entretenimento ou lazer, de que teatro é aprendido, cultura e mais, educação, mostrando através dos estudos e pesquisas, formas denominadas como adequadas de relatar teatro como disciplina e educação perante a sociedade, utilizando a escola como ponto de partida para esse desafio.

Nesse sentido o teatro como uma das linguagens artísticas tem se mostrado relevante como meio de comunicação e de expressão desde os tempos primórdios, isso por que proporciona um espaço de liberdade, no qual podemos ter uma troca de experiências, conhecimentos e dialogar criticamente uns com os outros, onde pode haver, também, produção coletiva através da colaboração, cooperação, solidariedade e criatividade de cada um.

Em todos os segmentos de ensino aprendizagem, a opção em realizar tanto aulas teóricas como práticas, no intuito de deixar o aluno mais engajado nas aulas de oficinas artísticas, deixou-o a par da situação, ou seja, com o método das práticas o aluno se instigava mais a se relacionar ao meio artístico. Assim, a percepção foi que toda intensão dos estudantes de Teatro é levar a sociedade carente do mesmo, arte! Os meios em que os professores buscam e estudam através de grandes nomes da literatura, psicologia, educação artística e das variadas maneiras, seja espaço formal, não formal, no palco ou em outro lugar, o objetivo se torna praticamente o mesmo, levar arte como educação para a sociedade que atualmente se torna carente disso.

Quando se diz “o objetivo se torna praticamente o mesmo” não se tem o intuito de dizer que qualquer coisa que o docente palestrar será eficiente, mas se olha para um lado mais poético e com sensibilidade, focando em quando o docente trás arte de um modo geral, com o intuito de motivar realmente o discente, o seu objetivo se torna semelhante aos demais e o objetivo se torna único, ou seja, motivar os alunos. Pois, é através dessas variadas formas de motivação que se encontra e se cria novos métodos, para iniciar, seja o primeiro contato ou mais um contato na arte, no teatro.

Dessa forma,

Introduzir o aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental às origens do teatro ou aos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos. Cabe ao professor os métodos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz (PCN,1997 p 45).

Segundo esta citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), incluir desde criança a origem da arte, pode então aguçá-lo todo seu interesse maior para maiores buscas de aprofundamento do assunto. Quanto mais cedo o contato, mais fácil seria despertar seu interesse, assim, vai diretamente do educador buscar as melhores formas de apresentar esse primeiro contato, visando a necessidade de cada um.

Em outras palavras, é inerente à prática do professor escolher os métodos e recursos didáticos “adequados” para apresentar aos seus alunos, observando sempre a necessidade de expressão artística, isso, porque ensinar arte com arte é o caminho mais apropriado. Dessa forma, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais produtivos como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas. (PCN, 1997).

O PCN conseguiu contribuir basicamente com o que se buscava expressar, ou seja, que cada educador tem sua didática, dependendo da dedicação deste, o importante é que ele tem a intenção de incluir arte. Para tanto, é preciso estar capacitado para desenvolver formas de ministrar suas aulas de maneira significativa.

Sobre isso,

É importante salientar que nem sempre o professor de Teatro está preparado para orientar os desenvolvimentos de montagens e ou/ diferenciar métodos de preparação. Podemos observar, pelo relato de experiências de ensino de Teatro na escola, um desenvolvimento dicotômico entre processo versus produto o ainda formas reprodutivas ou limitadas do fazer Teatral. (TELLES, NARCISO, 2013, p.123)

A escola é o espaço onde a criança, tem o seu primeiro contato com as demais personalidades e as diferenças que nós trazemos dentro de nós mesmos, o mesmo lugar onde crianças, jovens e adolescentes tem suas experiências, no qual adquirem personalidade e começam a pensar em construir seus projetos de vida. Pensando assim, acredito que os métodos que abordei e os meios que quis expressar o teatro como educação despertaram sim um olhar, perspectiva mais poético nos alunos.

## 2.1 O TEATRO COMO PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES



**Foto 3** – Oficina de experimentação de figurino no projeto jovens da comunidade.

O teatro pedagogicamente visto como disciplina é um tanto quanto recente no ambiente educacional, ganhou força e relevância através das transformações educacionais do século XX. A partir desse século, a repercussão do movimento por uma educação ativa foi intensa em muitos países e, no Brasil, ele passou a ser conhecido como Escola Nova. Sabe-se que um dos principais divulgadores e defensores do escolanovismo no país foi o educador baiano Anísio Teixeira - que entrara em contato com as ideias de John Dewey no Teacher' s College da Columbia University entre os anos de 1927 e 1929 (SCHAEFFER, 1988, p.11 apud JAPIASSU RICARDO)

A sistematização de uma proposta para o ensino do teatro, em contextos formais e não formais de educação, por meio de jogos teatrais, foi elaborada primeiramente por Viola Spolin, ao longo de quase três décadas de pesquisas com crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos Estados Unidos. Como podemos observar no PCN de arte,

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, seja eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997b, p. 21-22).

Através disso, nota-se que o desenvolvimento artístico iniciou-se por áreas que desenvolviam o fazer artístico e reconheciam o valor do mesmo. Quando se fala em ensino do teatro nas escolas, parte-se de questionamentos simples e fundamentais, com simples perguntas: por que trabalhar arte na escola? A arte é possível de ser ensinada? Qual é o papel do arte-educador?

O teatro geralmente, é uma das artes mais utilizadas nas escolas, porque cria um espaço onde o jovem ou a criança pode se descobrir como ser criativo, que é motivador para o educador, mas muitas vezes as escolas atribuem ao espaço de criação finalidades que não são inerentes atividade artísticas (COSTA, 2004). Paralelamente a esses fatores de ordem econômica, as concepções relativas à infância estavam sendo radicalmente modificadas nesse período, em virtude dos resultados obtidos com a afirmação da psicologia como ciência, considerada importante aspecto da inteligência humana e via para potencializar a capacidade de resolução de problemas

Assim, a criatividade passou a ser estimulada na educação escolar no âmbito de um pensamento educacional liberal progressivista, fundamentado nos princípios da escola ativa. Postulava-se, assim, um "novo" modelo de ensino para atender aos ideais democráticos de "liberdade de expressão" e "livre iniciativa" do futuro cidadão. Consequentemente, justificou-se a presença do teatro e das artes nas escolas como recurso de estímulo à "criatividade" do educando.

Mas isso não equivale a dizer que a prática teatral estivesse ausente das salas de aula antes do século XX. Sabe-se que dramatizações escolares e leituras de peças teatrais em latim ocorriam em escolas e universidades já durante a Idade Média. O trabalho com teatro na escola, nesse período, era geralmente caracterizado pela encenação de uma peça ao final do ano letivo ou pelo uso do diálogo, lido durante aulas de línguas (COURTNEY, 1980, p. 10-44 apud JAPIASSU RICARDO, ano)

Contudo, a vivência teatral auxilia a estabelecer um diálogo com a realidade de vida dos alunos e com a cultura, podendo proporcionar contribuições na interação com o mundo fora da escola, ou seja, os alunos aprendem questões além da linguagem teatral/artística. Quando o aluno, em uma construção de cenas precisa buscar alternativas criativas e imaginativas, instantaneamente a habilidade e a capacidade de solucionar problemas estão sendo estimulados, na relação em equipe e no diálogo, eles vão aprendendo a serem mais críticos, cautelosos e participativos, contribuindo de forma construtiva na transformação da sociedade lá fora.

Desta forma, vejo que a arte contribui grandiosamente na vida educacional do aluno, dentro e fora da escola, porque o que os professores repassam, contribuem, ensinam dentro da sala de aula, refletem fora da escola, no comportamento expressivo do aluno.

## 2.2 METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO E ESTAGIO SUPERVISIONADO



**Foto 4** - Registro de Estágio.

A escolha das metodologias para serem ministradas no estágio supervisionado, foi algo pensado com muito zelo e estudos elaborados para a metodologia do Teatro no quesito arte educação. Desde o principio se aborda e acredita-se nos espaços não convencionais e aulas teórico- prática, como iniciação de todo o processo metodológico com os alunos, ressaltando que a proposta triangular é um método que se acredita e se utiliza, a contextualização histórica, o fazer artístico, apreciação artística, que significa resumo histórico da obra, conduzindo o aluno a compreender a obra, o fazer artístico/ contato com a obra na parte prática, apreciação artística/ saber ler e apreciar com uma visão mais artística.

Dessa forma optou-se em manter essa sequencia no plano de aula e dando continuidade no projeto que visava contextualizar o teatro e como ele chegou nas escolas de forma pedagógica ressaltando o teatro grego onde se faz um link até chegar no teatro de máscaras, e falava-se das oficinas de como era importante e entender o assunto quanto a pratica dele.

Então, dividia-se a sala em pequenos grupos onde juntos se iniciava a oficina de máscaras, onde se ministrava os primeiros passos da criação de uma máscara, com uma aula lúdica pois estava em processo com um público infanto-juvenil criávamos juntos máscaras teatrais ou não teatrais, pois tentava chegar no mais perto do contato deles com o tema de “máscaras” e então criava-se diversas máscaras com estilos

próprios e que os mesmos se sentiam confortáveis, porém com a chegada da abordagem do teatro e a oficina de máscaras, a maioria dos alunos optavam em criar máscaras teatrais. O trabalho com os alunos foi tão bem visto por uma das direções das escolas que juntamente com a professora foi criada uma feira, onde pôde se expor os trabalhos voltados para a arte, com isso a exposição de máscaras da turma.

A partir do momento em que o professor busca meios para que suas aulas sejam diferentes, que propicia para seus alunos a quebra da rotina formal, acredita-se que esses alunos irão lembrar-se desse professor, do momento em que esteve em suas aulas. Acredita-se que o professor tenha alcançado este aluno, pois ficará resquícios fixados em sua memória. Pois o aluno está acostumado a todos os dias está ali dentro de sala de aula, e a monotonia faz com que o aluno perca o foco. A sala de aula se torna um pobre espaço de repetição, sem possibilidade de criação e circulação de novas ideias (ESTEBAN, 2008).

FREIRE (2011), diz que ensinar exige risco, aceitação do novo e também rejeição. O professor está vulnerável a não aceitação de outros professores, mas que podemos criar meios para conquistá-los, pois exige astúcia, exige cautela e determinação para conquistar todos em sua volta.

A maneira em que o professor age com os alunos, a maneira como o professor age na escola onde exercita sua docência, podem ser representações de suas práticas vista por todos que estão à sua volta (TARDIFF, 2008), portanto deve-se ter determinada cautela com as ações e no momento de refleti-las.

Nesse sentido, a prática teatral pode estimular trabalhos grupais em uma criação cênica, onde os integrantes do grupo são levados a perceber que não há como alcançar um objetivo comum, se não houver a solidariedade e a colaboração e, com isso, esse indivíduo passa a ter consciência de que precisa do parceiro na mesma medida em que precisa da colaboração desse indivíduo e que é importante que cada um realize a sua função, sempre se solidarizando com o objetivo que é do grupo. Isso pode fazê-lo refletir, que se porventura, apresentar atitudes egoístas e se comportar de maneira individualista, provavelmente irá prejudicar o grupo e, também, a si mesmo.

Partindo dessas reflexões, optou-se pelo “não formal” como tirar os alunos da sala de aula e explorando os espaços no âmbito escolar, procurando motiva-los com o que eles já vivenciavam todos os dias, mas não prestavam atenção, como o espaço que a escola oferece e podemos utilizar, como o pátio, a sala de jogos, a quadra de

esporte, pois o cérebro já se acostumou com o chegar e ir para sala de aula, para a confecção das máscaras na primeira escola com a falta de espaço, optou-se pela quebra do paradigma da “sala de aula”, tirando a visão das carteiras, procurou-se afastá-las e posicionar em roda onde tinha uma visão ampla da nossa produção e com a ajuda da professora, conduzir um trabalho feliz e organizado, mas antes de querer de tirar o aluno da sua zona de costume, procurou-se sempre um relacionamento entre professor e aluno e se os mesmos estavam dispostos e confortáveis em experimentar o processo, porque era novo para a pesquisadora também.

Na segunda escola com um espaço maior para poder criar, com duas aulas na sala de aula e as demais para a oficina de máscara, se utilizou a sala de jogos onde se pode criar e pensando na feira de artes e que material se iria apresentar aos olheiros, as turmas foram receptivas com a metodologia que se abordava e houve ajuda em todo o processo.

Certamente, é preciso

Conhecer e acompanhar, verdadeiramente, hipóteses, interesses, necessidades, ritmos de cada aluno é um grande desafio quando as turmas são numerosas e o tempo do professor com eles é pequeno e fragmentado. Essa dificuldade dos professores, naturalmente, fortalece a permanência do ensino frontal, as aulas expositivas, as explicações ao grande grupo, os testes finais. (HOFFMANN, 2009, p. 43).

ESTEBAN (2008) diz que se trata de um processo de desconstrução e reconstrução, a partir de um reconhecimento de um saber decorrente da prática e da escola com um locus de produção de conhecimentos e não somente de reprodução do já sabido, já dito, já instituído. Mas, sim de inteira entrega como um professor que está disposto a enfrentar a realidade em que se encontra, assim achando meios de como conduzir suas práticas em sala de aula.



- Alguns recortes do Plano de aula - Fundamental I / Executado dentro de sala aula e concluído;

## **Plano de Aula Fundamental I**

### **1. Objetivo**

Desenvolver a criatividade da criança, estimulando o seu interesse maior a arte, fortalecendo-os como futuros apreciadores de artes, as oficinas serão como um meio de aprofundar e contar um pouco mais na prática a importância do Teatro e um pouco mais da sua história, com oficinas voltadas para educação infantil, uma aula lúdica para o desenvolvimento da criança.

- Aula de conhecimento, integração com os alunos, em roda vamos da inicio ao processo de conhecimento entre professor/estagiários e alunos;
- De forma lúdica falar das máscaras teatrais, um breve slide mostrando-as;
- Dividir sala em grupo – Divisão por ordem alfabética e da inicio a oficina de pintura de máscaras.

### **2. Conteúdo**

Máscaras Teatrais

### **3. Procedimento Metodológico**

Aula será Teorico-Pratica dialogada entre alunos e professor;

Aluno dividido em grupo para da inicio a confecção das máscaras, inspiradas no assunto proposto no slide;

Deixar máscaras secando na Sala;

Da inicio a chamada de aula;

### **4. Recursos**

Computador;

Projeter;

### **5. Avaliação**

Comportamento e interesse dos Alunos a respeito dos assuntos que serão dialogados em sala.

## 6. Referências

TELLES, Narciso; **Pedagogia do teatro**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2008.

TELLES, Narciso; **Pedagogia do Teatro/ Práticas contemporâneas dentro da sala de aula**; 2013.

## Plano de Aula Fundamental I

### 1. Objetivo

Informalizar o ambiente de forma que chame a atenção do aluno e estimulei-o para continuação do processo já proposto.

### 2. Conteúdo

Confecção das máscaras

### 3. Procedimento metodológico

Aula será Teorico-Pratica dialogada entre alunos e professor;

Iniciar confecção das máscaras em seus devidos grupos;

Guardar suas máscaras;

Roda de conversa para identificar o que os alunos estão recebendo de todo o modo de aprendizado já abordado, suas sensações;

### 4. Recursos

Saco de Papel pardo (10 kilos )

Papel cartão ( 13 centímetros )

Papel crepom

Tinta guache

Tesoura

## 5. Avaliação

Comportamento e interesse dos Alunos a respeito dos assuntos que serão dialogados em sala.

## 6. Referências

CONSTANTIN, Stanislavski; **A preparação do ator**. Tradução Pontes de Paula Lima (A partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.

TELLES, Narciso; **Pedagogia do teatro**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2008.

TELLES, Narciso; **Pedagogia do Teatro/ Práticas contemporâneas dentro da sala de aula**; 2013.

## 2.3 REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA VIVENCIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Foto 5 – Confeção de Máscara ou registro de feira

Visando refletir com foco nas crianças nas quais a pesquisadora teve contato e oportunidade de docência, mas antes procuro deixar claro a importância de expressar que a criança não tem um desenvolvimento linear, muitas vezes, ocorrem retrocessos ou avanços. O desenvolvimento da criança é um processo gradativo, com uma

variação de fases, onde como professora/orientadora precisa-se enxergar a criança como ser único, precisando respeitar o seu tempo e necessidades, até mesmo o excesso de estímulo ou a falta deles tem um efeito de dificuldades futuras.

Desta forma, busca-se o relacionamento pessoal com os alunos no estágio supervisionado, respeitando os seus processos de desenvolvimento durante as atividades realizadas e me desafiando a por em prática esse saber-fazer personalizado. Mencionando “saber-fazer personalizado” expressão na qual foi tirada do livro de Maurice Tardif – Saberes docentes e formação social, onde o mesmo explica de que forma professor/orientador utiliza seus conhecimentos de profissão dentro da sala de aula, mencionando seus conhecimentos pessoais na intenção de explicar os métodos dos quais os professores trabalham em sala de aula.

Dessa maneira,

A educação da criança de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas tem sido vista cada vez mais como um investimento necessário para seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso na escola obrigatória. Isso porque a partir da Lei 9394/96 que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 a 5 anos) constitui a educação infantil, nível integrante da educação básica (OLIVEIRA, 2013, p. 47).

Iniciar o projeto de plano de aula dentro das escolas com os alunos deixa o professor formado e o professor em formação ambos atentos, por motivos de ansiar saber se a metodologia escolhida funcionará com os alunos, com sua faixa etária, se estarão confortáveis, se aproveitarão o assunto proposto e se assimilarão o que os professores estão propondo. Como se descreveria ao alunos, aproveitaram ou não o que se estava propondo ao longo dos encontros? Para se ter algo concreto e que veria, sentiria o processo de cada aluno, seria fazendo uma espécie de “diário de bordo”, onde em cada encontro descreveria o processo e observaria o desenvolvimento dos alunos, o diário de bordo serve para ver o processo de andamento de cada aula.

A avaliação como acompanhamento do processo de construção do conhecimento ocorre ao longo do processo educativo, nunca ao final. Inútil tentar acompanhar ou descrever o que não se viu, o que não foi trabalhado (JUSSARA, HOFFMANN, 2014, p. 117).

Desta forma, os diários de bordo ao longo de todo o processo auxiliaram no entender do que eu estava atuando e resultando dentro da sala de aula, na intenção de auto avaliação como docente e monitoração de todo meu processo. Assim,

Foi como uma construção de memória de processo, registrar as avaliações exige uma reflexão crítica do professor para com o tal processo. É preciso, antes, refletir sobre o significado desses registros, buscando fundamentos para torna-los verdadeiramente representativos do acompanhamento feito aos alunos de todos os seguimentos de ensino (JUSSARA, HOFFMANN, p. 117, 2014)



**Foto 6** – Registro de estágio

### 3 METODOLOGIA

Através das pesquisas bibliográficas até aqui, das obras como arte- educação, juntamente com meu relato de experiência do estágio supervisionado I e II estão dando conclusão a essa pesquisa, juntamente com minha experiência pessoal como aluna, estagiaria e futura docente, ajudaram na continuidade ao processo de conclusão desta pesquisa. A metodologia do ensino seria, então, o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos.

Todos aqueles que se interessam pela prática educativa, precisam num dado momento, perguntar a si mesmos. “ O que é prática educativa”. Essas perguntas se refere a natureza do agir educativo e equivale a perguntar: “ O que fazemos quando educamos? Que forma ou que tipo de atividade é a educação? A Ação do educador pode ser comparada ao criar do artista, ao fazer do técnico, ao pesquisador do cientista, ao modelar do artesão, ao produzir do operário, ao agir do político? Seria ela uma mistura de todas essas formas de atividade ou uma forma de ação específica que possui seus próprios atributos? ”. (TARDIF, 2008, p. 154)

Desta forma, pensando no meu eu como aluna, em minhas próprias experiências pedagógicas, procurei orienta-los de uma forma que acredito eu, melhor do que teria sido para mim, me desprendendo do tradicional, o que vinha criando e semeando em todo o meu projeto de estágio, sair do tradicional, me desprender do convencional. O ideário da Escola Nova veio para contrapor o que era considerado “tradicional”. Defensores lutavam por diferenciar-se das práticas pedagógicas anteriores, trazendo então o novo atona. No fim do século XIX, muitas das mudanças

que seriam afirmadas como originais pelo “escolanovismo” da década de 20, já eram levantadas e colocadas em prática, o que essa abordagem metodologicamente prendia minha atenção em relação minha docência como estagiaria, quanto futura docente formada. Contudo eu, tendo como objetivo o processo, o andamento da proposta, desprendendo-me do resultado do produto, visando mais o processo em si, no desenvolver dos alunos, estudando suas singularidades, seu tempo, respeitand-os, porém buscando sim, um resultado satisfatório/conclusivo como no plano de aula, mas não pondo isso como meta. Metodologicamente acredito que abordei o método escolanovista no meu processo de arte como educação, mas irei manifestar as outras vertentes, porque vejo que querendo ou não, acabam se interligando, apesar de cada uma ter sua proposta.

O objetivo almejado aqui é usar os diferentes recursos conceituais e empíricos proporcionados por esses numerosos trabalhos para tentar repensar a natureza da pedagogia e, conseqüentemente, do ensino no ambiente escolar. Pretende-se mostrar como a análise do trabalho dos professores, considerando em seus diversos componentes, tensões e dilemas, permite compreender melhor a prática pedagógica na escola (TARDIF, Maurice, p. 113, 2012).

A concepção de escolanovista de educação, ao mudar o foco para o aluno suas necessidades, interesses, estágio de desenvolvimento e motivações, no processo de ensino-aprendizagem, vai provocar uma verdadeira revolução na metodologia do ensino, que será tomada como um campo de experimentação, que servirá para elaborar os mais variados métodos de ensino. Nessa concepção, em que o educando torna-se o centro do processo educativo/formativo, as relações educando-educador assumem uma especificidade altamente subjetiva, afetiva e individualizante. Para esta obtenção educacional, a metodologia do ensino deve centrar-se no processo de aquisição de atitudes, tais como, empatia, consideração positiva incondicional. A metodologia do ensino é, então, “privatizada”, pois o crescimento pessoal, interpessoal e integral é desvinculado das condições sócio-econômicas e políticas em que se dá.

Contudo, me identifico no engajar do meu processo como docente nas instituições me caracterizando abordando a escolanovista como metodologia central

do processo, visando o aluno como ser pensante e me desprendendo do professor ser como o foco, o foco passa ser o aluno, suas necessidades.



## 4 REFLEXÃO FINAL

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender o quanto arte como educação tem um leque de possibilidades e opiniões distintas, mas muito relevantes em todo nosso meio de estudo em ansiar contribuir para um futuro melhor aos nossos alunos. Quando optei em contar sobre minha experiência de aluna docente, não foi só pelo fato de ter escolhido licenciatura para minha vida, porém também questões pessoais, como poder, me auto analisar como docente e aprofundar meus meios de estudos, tanto passados como futuros, também de encontrar meios que me melhorassem como futura docente/orientadora, tendo como ponto de partida meu primeiro contato real como docente e buscando compreender os métodos que optei e distingui como os melhores no antigo momento e que hoje vejo-os mais aprimorados e organizados para um futuro como professora.

Dan Baron (2004) diz, alguns arteducadores separam a dimensão estética (como pedagogia) da dimensão artística (como linguagem). A linguagem das artes está sendo usada na busca de uma pedagogia de autodeterminação, por três motivos que se interligam:

- Ressensibilizar e re- humanizar indivíduos e comunidades
- Reaprender a questionar e a pensar poética ou metafóricamente – através da transformação criativa de objetos já existentes em novos objetos – em busca de um objeto coletivo;
- Cultivar maneiras para se relacionar democraticamente e coletivamente.

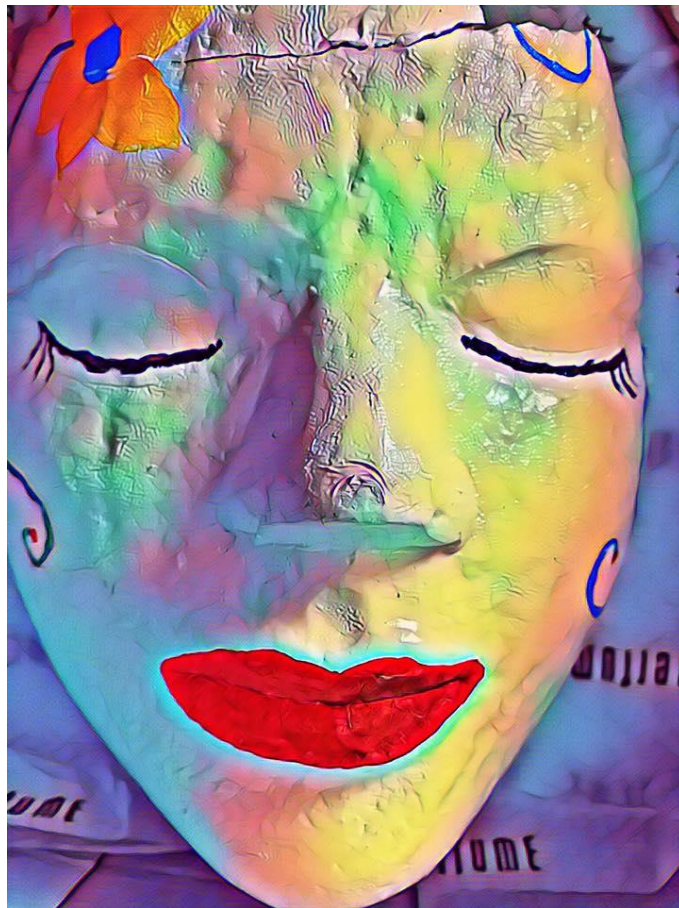
Esses motivos se interligam no intuito da concretização metodológica dos arteducadores na dimensão pedagógica, com uma visão sensibilizada de toda sua intenção de proposta, me identifico com seu linguagem e metodologia, visando no meu futuro como docente e no meu relato de experiência atual, que o mesmo foi a partir de todas essas intenções já mencionadas ao decorrer deste relato de pesquisa, mesmo que chegando no momento da prática encontremos obstáculos que dificultaram o seguimento a risca do plano de ensino, busco seguir docência nesta linha metodológica em que venho defendendo e acreditando arte como educação, enfatizando Teatro, arte da qual busco insensatamente respeito máximo e

reconhecimento educacional padronizado como qualquer outra disciplina na matriz curricular.

Muito obrigado leitor.

**Atenciosamente**

Luíza de Paula Litaiff



**Foto 7** - Exposição de máscara confeccionada pelo aluno

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARON, DAN; **Alfabetização cultural; A luta por uma nova humanidade**. São Paulo, Alfarrablo, 2004.

BRASIL; Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais: Teatro; Arte Educação**, 1997.

COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro - Educação e ludicidade: **novas perspectivas em educação**. Revista da Faced, ní 08, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos- 5. ed. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho/** Jussara

Hoffmann. – Porto Alegre: Mediação, 2014. (11. Ed. rev. e atual. Ortog.).

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

KOUDELA Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 13. Ed. – Petrópolis, Rj : Vozes, 2008.

TELLES, Narciso; **Pedagogia do Teatro/ Práticas contemporâneas dentro da sala de aula**; 2013.